

## LEIOMIOMA EXTRALUMINAL EM BEXIGA DE CÃO: ACHADO DE NECROPSIA VIRTUAL

*Extraluminal bladder leiomyoma in dog: virtual necropsy finding*

**Bruno Ferrante**<sup>1</sup>; BARONI, C.O; MURAMOTO, C.; SANTOS, I.A.; FONSECA PINTO, A.C.B.C.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil, bruno.ferrante@usp.br

**Introdução/ Proposta:** Tumores de bexiga urinária de origem mesenquimal (leiomioma e leiomiossarcoma) são raros e representam cerca de 0,5% das neoplasias de bexiga no cão<sup>1,3</sup>. O leiomioma é uma neoplasia benigna originária da camada muscular e costuma ser descrito como massa intraluminal<sup>1,3</sup>. O presente relato descreve um achado incomum de leiomioma extraluminal de bexiga urinária em cão.

**Relato de caso:** O cadáver de um Schnauzer, 16 anos, 6kg, foi encaminhado para realização de necropsia virtual, que consiste no uso de modalidades de imagem para o estabelecimento de diagnóstico pós-morte. Ao exame ultrassonográfico (MyLab TM40VET, Esaote, transdutor linear 3,5-11MHz) foi identificada uma formação ovalada/globosa, de 2,9 x 1,4 x 2,3cm, aspecto sólido, homogênea, salvo por algumas regiões de ecotextura grosseira, predominantemente hipoecogênica, de contornos ligeiramente irregulares, justaposta às paredes cranial da bexiga e ventral do cólon descendente, não sendo possível certificar sua origem. A bexiga, quase vazia, foi preenchida com 10ml de água e se verificou aparente continuidade da formação à sua camada muscular. À tomografia computadorizada pós morte (TCPM) (Philips MX8000<sup>2</sup> 16 canais, cortes de 3mm com 1,5mm de incremento), realizada pré e pós a injeção intravascular de contraste, identificou-se a massa arredondada homogênea, de 2,9 x 2,0 x 2,2cm, contornos regulares e sem linha de clivagem com a parede da bexiga e do cólon. A formação não apresentou realce na angio TCPM e o grau de atenuação da massa foi de cerca de 72 Unidades Hounsfield (HU), semelhante à parede da bexiga (61HU) e do cólon (78HU) e hiperatenuante ao conteúdo luminal (17HU) em ambas as fases. Frente a indefinição da origem da massa procedeu-se a laparotomia e se verificou massa globosa, rósea externamente e esbranquiçada internamente junto à superfície lateral esquerda da bexiga. Constatou-se ausência de massa no lúmen vesical, cuja superfície mucosa encontrava-se lisa e regular. O resultado do exame histopatológico foi de Leiomioma.

### **Discussão/Conclusão**

O tumor de bexiga aqui relatado é incomum por ser mesenquimal, benigno, extraluminal e em macho, sendo que o mais frequente são tumores epiteliais do tipo carcinoma de células de transição<sup>3,4</sup>, maligno<sup>2,3</sup>, em fêmeas<sup>2,4</sup> e intraluminais<sup>1,3,4</sup>. Existem poucas descrições do aspecto do leiomioma pelos exames de diagnóstico por imagem<sup>1</sup> e não foi encontrado nenhum relato de tumor extraluminal de bexiga. Apesar do exame ultrassonográfico poder detectar pequenos nódulos, uma bexiga vazia pode impedir ou dificultar a visibilização de massas<sup>4</sup>. Tumores podem ser focais ou difusos na parede e os epiteliais costumam ter a superfície luminal mais irregular, comparado aos mesenquimais. Neste caso, em que o animal apresentava alterações neurológicas e não associadas ao sistema urinário, constatou-se a importância da necropsia virtual na detecção de alterações secundárias, contribuindo para a determinação da real casuística de lesões assintomáticas.

### **Referências:**

<sup>1</sup>HENG, H.G.; LOWRY, J.E.; BOSTON, S.; GABEL, C.; EHRHART, N.; GULDEN, S.M.S. Smooth muscle neoplasia of the urinary bladder wall in three dogs. **Veterinary Radiology Ultrasound**. v. 47, n. 1, p. 83-86, 2006.

<sup>2</sup>INKELMANN, M.A.; KOMMERS, G.D.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F.; BARROS, C.S.L.; SILVEIRA, I.P.; TROST, M.E. Neoplasmas do sistema urinário em 113 cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 31, n. 12, p. 1102-1107, 2011.

<sup>3</sup>NORRIS, A. M.; LAING, E.J.; VALLI, V. E. O.; WITHROW, S. J.; MACY, D. W.; OGILVIE, G. K.; TOMLINSON, J.; McCAW, D.; PIDGEON, G.; JACOBS, R. M. Canine bladder and urethral tumors: a retrospective study of 115 cases (1980-1985). **Journal of Veterinary Internal Medicine**. v.6, n. 3, p. 145-153, 2008.

<sup>4</sup>NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S.; HERRGESELL, E. J.; WISNER, E. R. Urinary tract. In: NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. **Small animal diagnostic ultrasound**. 2ed.Saunders: Philadelphia, 2002, p. 158-195.

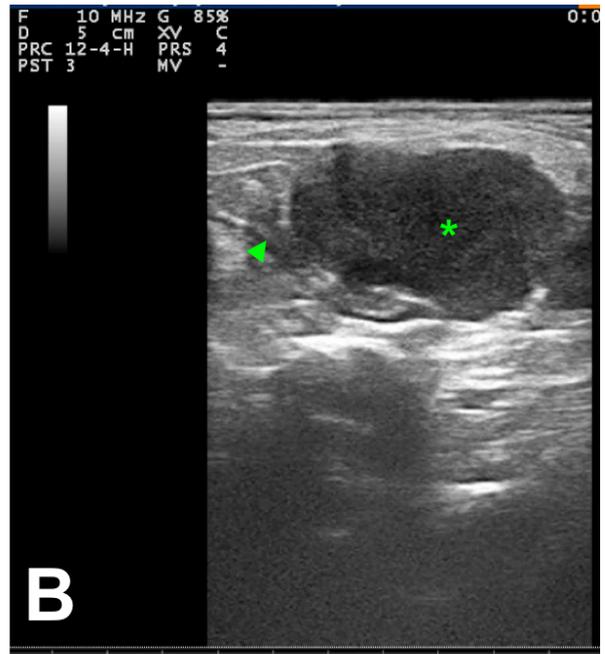
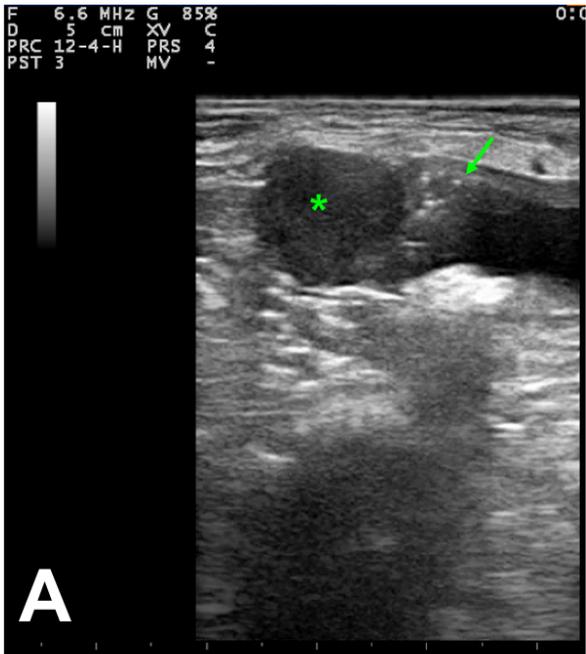


Figura 1 – Imagens ultrassonográficas da formação (asterisco) ovalada/globosa, predominantemente hipocogênica, justaposta à parede cranial da bexiga em aparente continuidade à camada muscular indicada pela seta em (A) e ventral à parede do cólon descendente indicada pela cabeça de seta em (B).

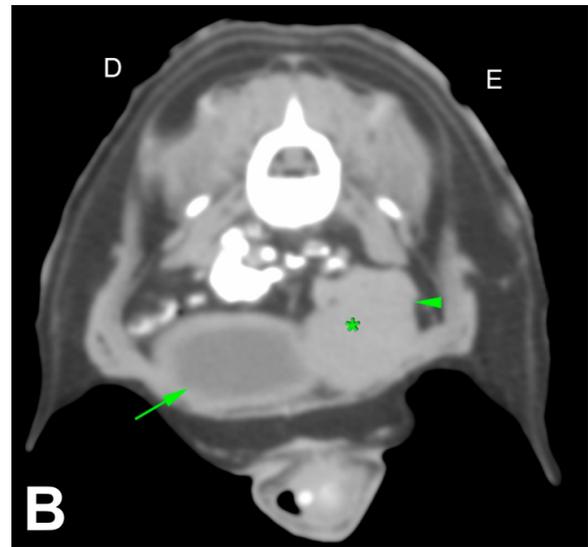
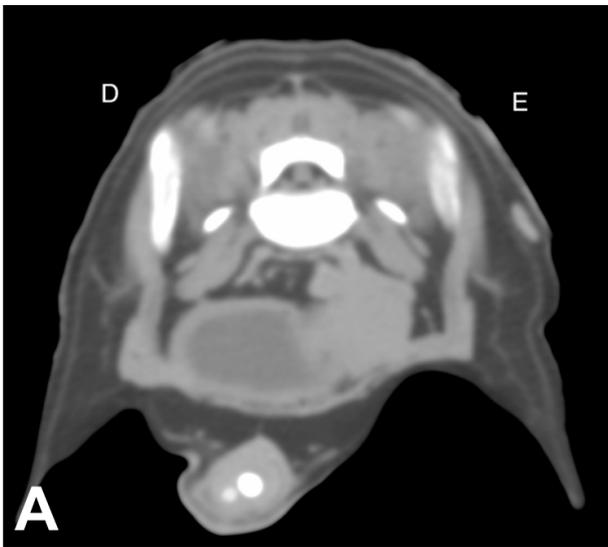


Figura 2 – Imagens de tomografia computadorizada em corte transversal adquiridas em janelamento para tecidos moles em (A) pré e em (B) pós injeção intravenosa de contraste iodado. Observa-se formação arredondada de aspecto homogêneo e justaposta às paredes lateral da bexiga e ventral do cólon. O asterisco está posicionado sobre a formação neoplásica, a seta indica a bexiga e a ponta de seta indica o cólon descendente.

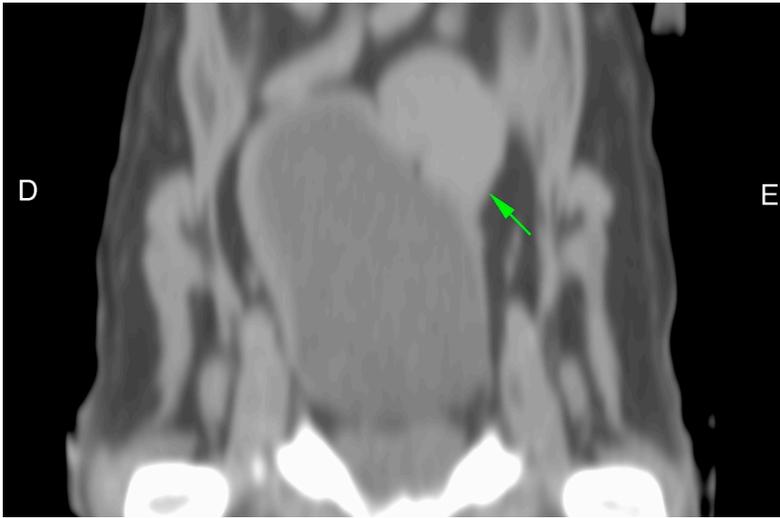


Figura 3 – Imagem de tomografia computadorizada em reconstrução em plano dorsal em janelamento para tecidos moles. Visibiliza-se a formação (leiomioma) indicada pela seta em contiguidade à parede da bexiga.

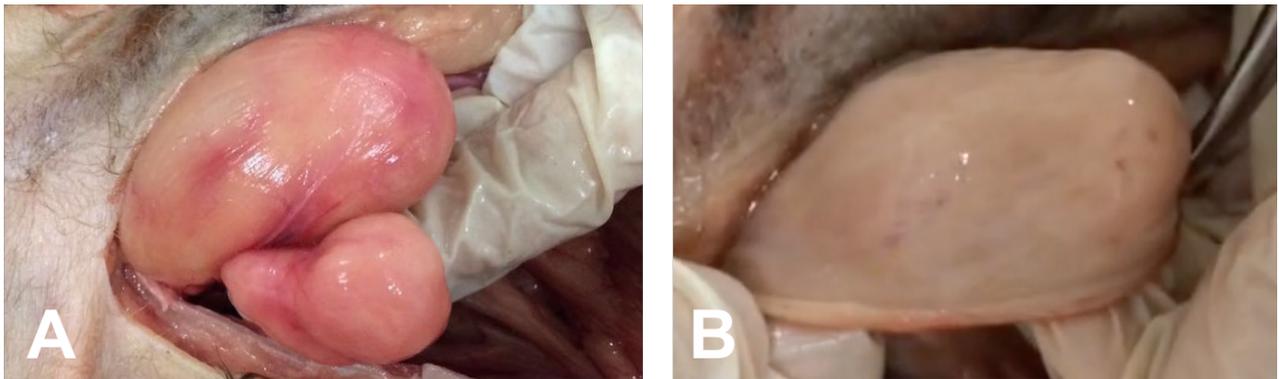


Figura 4 – Imagens fotográficas adquiridas durante a laparotomia *post mortem* que ilustra em (A) a formação nodular pedunculada à parede da bexiga urinária. Em (B) observa-se, após secção e inversão da parede da bexiga, a superfície mucosa de aspecto liso e ausência do tumor na parte interna.